

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS LUÍS ANTÓNIO VERNEY



PROJETO EDUCATIVO

Índice

	Página
1. Enquadramento do Projeto	3
2. Caracterização do Agrupamento	3
2.1. Patrono	5
2.2. Constituição do Agrupamento	6
2.3. Edifícios Escolares	6
2.4. Comunidade Educativa	9
2.4.1. Alunos	9
2.4.2. Professores	13
2.4.3. Assistentes Técnicos e Operacionais	13
2.4.4. Pais e Encarregados de Educação	13
2.5. Oferta Educativa	13
2.6. Projetos/Parcerias	14
2.7. Recursos	20
3. Missão	22
4. Plano de Ação	22
4.1. Identificação de Potencialidades	22
4.2. Identificação de Dificuldades	23
4.3. Princípios Orientadores	24
4.4. Objetivos a atingir	25
4.5. Estratégias de Ação de acordo com as dificuldades	25
4.6. Avaliação do Projeto	30
5. Divulgação	31

1. Enquadramento do Projeto

O Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) é um dos instrumentos de constituição e exercício do processo de autonomia que se afirma em vários planos, consistindo no poder reconhecido às escolas de tomar decisões nos domínios estratégico, pedagógico administrativo, financeiro e organizacional (Decreto-Lei nº 75/2008 de 22 de abril de 2010, alterado pelo Decreto-Lei nº 137/2012 de 2 de julho). Assim, o PEA é um documento que consagra a orientação educativa das escolas de um agrupamento, explicitada num conjunto de princípios, valores, objetivos, metas e estratégias que permitem dar consecução à sua função educativa. Decorrente das características e recursos do agrupamento bem como do enquadramento social da comunidade em que se insere, o PEA constitui-se como um instrumento privilegiado de afirmação da autonomia e, simultaneamente, um referente fundamental na identidade do Agrupamento.

A elaboração deste documento para o quadriénio de 2015/2018 parte das reflexões, conclusões e recomendações dos documentos de avaliação interna e externa (equipa de auto avaliação e IGE, respetivamente) e da vontade expressa pela comunidade educativa, conducentes a uma mudança significativa da visão do futuro deste Agrupamento.

2. Caracterização do Agrupamento

Implantado nas freguesias do Beato e Marvila, o nosso Agrupamento localiza-se numa zona historicamente rica e ancestral, que foi palco de edificação de muitos palácios nobres e de construção de múltiplos conventos e mosteiros de diversas congregações religiosas. A revolução liberal marcou a viragem para o caráter fabril e operário da zona, a partir da segunda metade do século XIX. As fábricas surgiram, com elas os bairros operários mas tardaram sempre as devidas infraestruturas de apoio às populações tão desfavorecidas, ontem como hoje. Nos anos 60 e 70 do século passado houve um reforço da sua urbanização que no entanto continuou a atrair população maioritariamente carenciada, para habitar prédios de caráter social e de rudimentares condições de habitabilidade. Atualmente, com o agravamento da crise económica, agudizou-se essa situação, com a expressão visível e gritante na realidade dos nossos alunos que evidenciam fome, falta notória de higiene, cuidados básicos de saúde. O alastrar de famílias monoparentais ou pulverizadas, propicia os episódios de indisciplina, a relativização dos valores, a frequência pouco assídua e empenhada da escola, hipotecando o futuro dos filhos.

O baixo índice de escolaridade dos agregados familiares dificulta a sua inserção no mercado de trabalho, que quando tem lugar é em empregos pouco qualificados e de fracas remunerações. É muito elevado o número de desempregados, bem como o número de trabalhadores ocasionais, sem acesso a subsídio de desemprego, doença ou reforma. A iliteracia condiciona também o acompanhamento dos filhos e cria baixas expectativas em relação ao percurso escolar dos seus educandos. Surgem neste contexto múltiplos problemas de alcoolismo, toxicodependência, doenças crónicas e incapacitantes de carácter físico ou mental e comportamentos marginais que originam uma elevada taxa de alunos com problemas cognitivos, comportamentais, necessitando de integrar programas de educação especial.

Infelizmente, a degradação acentuada do edificado na escola sede é também um fator que dificulta significativamente o sentimento de pertença e de preservação por parte dos membros da comunidade escolar. Reconhecendo a importância crucial que a capacitação de espaços e a obtenção de recursos pode acarretar no interesse dos elementos da comunidade educativa, a direção deste agrupamento de escolas tem vindo, a recuperar alguns espaços e a diligenciar, insistentemente, junto dos órgãos responsáveis no sentido de se inverter a situação.

Devido aos problemas contextuais de indisciplina, insucesso e abandono escolares, o Agrupamento de Escolas Luís António Verney reintegrou, desde o ano letivo de 2009/2010, no quadro do Despacho n.º 147-B/ME/96, um Território Educativo de Intervenção Prioritária, atualmente na fase designada por TEIP 3.

A integração no Projeto TEIP continua a revelar-se pertinente numa contínua adaptação de dinâmicas mais assertivas e construtivistas capazes de alavancar mudanças efetivas transcritas em resultados positivos, apesar dos problemas emergentes. Muito embora os recursos venham a escassear, a par com o aumento de exigência de eficácia de ano para ano, ao longo da implementação do Projeto TEIP, têm sido desenvolvidas distintas ações que têm vindo a possibilitar ao Agrupamento cumprir e até superar as metas estabelecidas pela Tutela, repartidas por quatro eixos aglutinadores:

- Apoio à Melhoria das Aprendizagens;
- Prevenção do Abandono, Absentismo e Indisciplina;
- Gestão e Organização;
- Relação Escola-Família e Comunidade.

Assim, os resultados alcançados apontam para uma melhoria, não só dos resultados das aprendizagens mas do clima que se vivencia nas escolas do Agrupamento. O facto do Agrupamento estar associado ao Centro de Formação de Escolas António Sérgio permite

dirigir a formação do pessoal docente e não docente de acordo com as necessidades evidenciadas no Projecto Educativo e em consonância com o Projeto TEIP.

Conhecendo bem a realidade que nos cerca, o nosso trabalho ganha maior responsabilidade pois, apesar de não podermos alterar esta envolvente, temos de tentar minimizar os seus efeitos, nos nossos alunos, permitindo-lhes encontrar na escola um espaço de realização que os catapulte para um futuro que não lhes pode estar sempre geracionalmente adiado. Este assenta claramente numa vontade determinada de caminhar para um processo de diferenciação que se pretende inovador, no qual o ensino especializado e integrado da Música e da Dança reforçam, cada vez com maior significado, a oferta formativa desta unidade orgânica. Neste trajeto é importante preparar-se a estrutura escolar para o alargamento da oferta educativa ao ensino secundário, dando prosseguimento de estudos aos alunos do ensino artístico até à conclusão da escolaridade obrigatória.

2.1. Patrono

Luís António Verney (1713 - 1790) foi um escritor português de origem francesa, que nasceu em Lisboa, estudou Teologia na Universidade de Évora e emigrou para Itália onde veio a falecer. Ocupa um lugar de destaque na Literatura Portuguesa, pelas ideias modernas, onde se destacam as da área da pedagogia, que difundiu de forma desassombrada e que vieram alterar significativamente as mentes da época.

A sua obra mais importante é o “Verdadeiro método de estudar”, obra cuja autoria ocultou sempre, a não ser à hora da morte, quando os temores das represálias da Inquisição já não podiam molestá-lo. Nela defendeu inúmeras ideias que não sendo originais na europa de então, o eram no nosso país, mais afastado dos europeus ventos de mudança iluministas: o experimentalismo nas ciências, a renovação das mentalidades e das atitudes nos estudos, a prática pedagógica como veículo de uma forma de estar europeia, a importância das relações interpessoais, a necessidade de instrução nas mulheres, a igualdade entre negros, índios e brancos, até a necessidade de levar médicos até ao interior do país ou de que o Estado é que deve suportar as despesas com a educação dos seus cidadãos. Opõe-se veementemente aos castigos corporais na escola: (...) “no ensino dela [da gramática], nem pancadas nem maus modos, mas grande paciência” (...). Critica os autos de fé e defende, tal como o seu contemporâneo Marquês de Pombal, com quem largamente se correspondeu, a igualdade entre cristãos-novos e cristãos-velhos. No fundo, foi um reformador do ensino e da sociedade.

Serão dele estas palavras: “Deus não quis que eu iluminasse a nossa nação e eu me conformo com a sua vontade”. Hoje, séculos volvidos, as suas ideias continuam atuais e pertinentes e algumas mesmo por cumprir. Para que essa luz se cumpra e não se esqueça, o seu nome foi dado à escola sede deste Agrupamento, sita na rua Marquês de Olhão, no bairro da Madre de Deus, na zona oriental de Lisboa.

2.2. Constituição do Agrupamento

A escola Luís António Verney surge através da portaria n.º 23600 de 9 de Setembro de 1968: “ 2. (...) a *Escola Técnica Elementar de Inácia de Almeida, que foi legalmente criada como estabelecimento de frequência feminina, mas não chegou a entrar em funcionamento, passa a ser estabelecimento de frequência mista e a denominar-se Escola Preparatória de Luís António Verney.*”

O Agrupamento de Escolas Luís António Verney foi constituído no ano letivo 2003/2004, integrando a Escola Básica dos 2.º e 3º Ciclos Luís António Verney (sede), as Escolas Básicas do 1º ciclo n.º123 e n.º 138, na freguesia do Beato, a Escola Básica do 1º ciclo n.º 54 e o Jardim-de-Infância, n.º 3, na freguesia de Marvila.

Com a portaria n.º 30/2014, de 5 de fevereiro, a designação das escolas do Agrupamento passou a ser a seguinte:

- Escola Básica Luís António Verney (sede);
- Escola Básica Do Beato;
- Escola Básica do Bairro Madre de Deus;
- Escola Básica do Condado.

2. 3. - Edifícios escolares

- **Escola Básica Luís António Verney**

As instalações da Escola Básica Luís António Verney são constituídas por três blocos, onde se incluem os seguintes espaços:

- 1 Auditório;
- 2 Balneários;
- 1 Bar de alunos;
- 1 Biblioteca;
- 1 Gabinete da Direção;

- 1 Sala de Apoio à Direção (SAD)
- 1 Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF)
- 1 Gabinete de Educação Física;
- 1 Gabinete do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO);
- 2 Ginásios, um dos quais é Ginásio de Dança;
- 1 Papelaria;
- 1 Refeitório;
- 1 Reprografia;
- 1 Sala da Direção de Turma / Trabalho docente;
- 1 Sala de pessoal não docente;
- 1 Sala de Preparação de Ciências Experimentais;
- 1 Sala de professores;
- 2 Salas de Departamentos curriculares;
- 2 Salas de aula de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC);
- 15 Salas de aula;
- 4 Salas de ciências;
- 3 Salas de Educação Musical;
- 5 Salas de Educação Visual, Educação Tecnológica;
- 1 Serviços Administrativos;
- 3 WCs alunos;

Os espaços exteriores da Escola são constituídos por pátios de recreio e por cinco campos desportivos polivalentes.

A Escola está apetrechada com equipamentos próprios para pessoas com mobilidade condicionada, nomeadamente uma plataforma elevatória e casa de banho adaptada.

- **Escola Básica do Beato**

A Escola Básica do Beato funciona dentro das instalações da Manutenção Militar, num espaço autónomo. Dispõe dos seguintes espaços:

- 1 Gabinete de pessoal não docente;
- 1 Ginásio;
- 1 Refeitório;
- 1 Sala polivalente;
- 1 Sala de professores;
- 4 Salas de aula;

- 1 Sala de estudo / Biblioteca;
- 2 WC de alunos
- 1 Wc de professores e assistentes operacionais

- **Escola Básica do Bairro Madre Deus**

As instalações da Escola Básica do Bairro Madre de Deus são constituídas por dois blocos principais, ambos com dois pisos, onde se incluem os seguintes espaços:

- 1 Sala de professores;
- 2 Gabinetes de pessoal não docente com wc;
- 1 Sala de informática;
- 1 Sala de estudo / Biblioteca;
- 6 Salas de aula;
- 1 Sala de coordenação de estabelecimento;
- 1 Gabinete de trabalho;
- 2 Salas de educação pré-escolar;
- 2 WC de pessoal docente;
- 4 WC de alunos;
- 1 Sala polivalente - CAF

A escola possui também outros dois blocos, onde se incluem os seguintes espaços:

- 1 Refeitório e cozinha;
- 1 Casa de função

Os espaços exteriores da Escola são constituídos por pátios de recreio e por campos desportivos polivalentes.

- **Escola Básica do Condado**

As instalações da Escola Básica do Condado são constituídas por um bloco, onde se incluem os seguintes espaços:

- 1 Gabinete da Coordenação
- 1 Sala de trabalho/professores
- 1 Receção
- 1 Biblioteca
- 1 Sala de reuniões/ professores

- 9 Salas de aula
 - 4 Salas de educação pré-escolar
 - 2 Sala de AAAF/ CAF
 - 1 Cozinha/ sala de refeições
 - 1 Despensa
 - 1 Ginásio
 - 1 Balneário c/WC - Assistentes Operacionais
 - 1 Balneário c/WC - Funcionários do Refeitório
 - 2 WC - professores
 - 3 WC - alunos 1C
 - 1 WC - alunos JI (c/ fraldário p/ deficientes motores)
 - 1 WC para deficientes
 - 1 Arrecadação
- Rampas de acesso nos corredores

Os espaços exteriores do estabelecimento de ensino são constituídos por pátios de recreio e por campos desportivos polivalentes. A Escola está apetrechada com equipamentos próprios para pessoas com mobilidade condicionada.

2.4. Comunidade Educativa

2.4.1. Alunos

Alunos matriculados por estabelecimento e por nível de ensino

No ano letivo 2015/2016 encontram-se matriculados no Agrupamento de Escolas Luís António Verney 912 alunos: 139 frequentam o ensino Pré-escolar, 378 o 1º Ciclo e 395 o 2º e 3º ciclos do Ensino Básico. Tem-se verificado, nos últimos anos, o aumento do número de alunos do ensino pré-escolar (o que levou à abertura de 3 salas em 2009/2010 e de 6 em 2012/2013).

Estabelecimentos de ensino	Nível de ensino	N.º crianças/ alunos	N.º de grupos/turmas
JI Condado	Pré-escolar	92	4
JI do Bairro Madre de Deus	Pré-escolar	47	2
Escola Básica do Condado	1º Ciclo	178	9
Escola Básica do Beato	1º Ciclo	89	4

Escola Básica do Bairro Madre Deus	1º Ciclo	119	5
Escola Básica Luís António Verney	2º/ 3º Ciclos	387	20
	Total	912	44

Quadro I- Distribuição de alunos por estabelecimento no ano letivo de 2015/2016

Alunos apoiados pela Ação Social Escolar (ASE)

Num universo de 912 alunos, 67% são apoiados pela Ação Social Escolar, 49,6% no escalão A e 17,4%, no escalão B.

Este índice tem vindo anualmente a aumentar, refletindo as características socioeconómicas dos agregados familiares dos alunos.

Estabelecimentos de ensino	Nível de ensino	N.º de alunos	Escalão de ASE	
			A	B
Jl Condado	Pré-escolar	92	54	15
Jl da Madre de Deus	Pré-escolar	47	22	13
Escola Básica do Condado	1º Ciclo	178	107	31
Escola Básica do Beato	1º Ciclo	89	30	19
Escola Básica do Bairro Madre de Deus	1º Ciclo	119	48	18
Escola Básica Luís António Verney	2º/ 3º Ciclos	387	191	63
	Total	912	452	159

Quadro II- Distribuição de alunos contemplados pela Ação Social Escolar por estabelecimento no ano letivo de 2015/2016

Alunos apoiados pelo Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e pela Educação Especial (EE)

Nos dois últimos anos letivos, aumentou substancialmente o número de alunos apoiados pelo SPO e pela Educação Especial.

Estabelecimentos de ensino	Nível de ensino	N.º de alunos			
		SPO		Educação Especial	
		2014/2015	2015/2016	2014/2015	2015/2016
Jl do Condado	Pré - Escolar	3	3	2	2

JI do Bairro Madre de Deus	Pré - Escolar	3	2	2	0
Escola Básica do Condado	1º Ciclo	24	15	17	16
Escola Básica do Beato	1º Ciclo	4	3	4	6
Escola Básica do Bairro Madre de Deus	1º Ciclo	10	12	6	12
Escola Básica Luís António Verney	2/3 Ciclos	23	50	34	39
	Total	67	85	63	73

Quadro III - Distribuição do número de alunos acompanhados pelos serviços de SPO e de EE por estabelecimento de ensino nos anos letivos de 2014/2015 e 2015/2016.

Alunos que frequentam as AEC (Atividades de Enriquecimento Curricular) e a CAF (Componente de Apoio à Família) e crianças que frequentam as AAAF (Atividades de Animação e de Apoio à Família)

Considerando o universo do ensino pré-escolar e do 1º ciclo - que é constituído por 476 alunos, constata-se que 30% dos alunos frequentam o CAF e que mais de 65% frequentam as AEC. Após um período de adaptação na implementação destas atividades, assistiu-se a uma progressiva integração das atividades no funcionamento dos estabelecimentos, resultado de um esforço de valorização destas junto dos encarregados de educação e da articulação entre docentes titulares e responsáveis pela dinamização das atividades, nomeadamente através da participação do coordenador de AEC e AAAF/CAF de cada escola, nas reuniões de conselho de docentes.

Estabelecimentos de ensino	Nível de ensino	N.º de alunos					
		AAAF		CAF		AEC	
		2014/2015	2015/2016	2014/2015	2015/2016	2014/2015	2015/2016
JI Condado	Pré-escolar	50	58	18	23	-	-
JI da Madre de Deus	Pré-escolar	30	32	-	-	-	-
Escola Básica do Condado	1º Ciclo	-	-	24	38	155	128
Escola Básica do Beato	1º Ciclo	-	-	60	40	60	55
Escola Básica do Bairro Madre de Deus	1º Ciclo	-	-	53	52	90	91

Quadro IV- distribuição do número de alunos a frequentarem AAAF, CAF e AEC nos anos letivos de 2013/2014, 2014/2015 e 2015/2016

Associação de Estudantes

A associação é eleita anualmente promovendo-se a continuidade de alguns elementos que podem funcionar como catalisadores da adesão estudantil e, simultaneamente, aprimorarem as interações num processo de melhoria continuada.

Resultados escolares

O Agrupamento tem levado a cabo um esforço no sentido de reduzir a taxa de insucesso escolar de todos os alunos, tendo-se verificado um salto qualitativo entre o ano letivo de 2011/2012 e o seguinte, conforme o quadro que se segue.

Ano letivo	% de alunos transitados
2011/2012	75%
2012/2013	89%
2013/2014	89%
2014/2015	82%

Nas disciplinas de Português e de Matemática os resultados da avaliação externa estão abaixo da média nacional, verificando-se também uma diferença significativa entre a avaliação interna e externa.

	4.º ano				6.º ano				9.º ano			
	Língua Portuguesa 1º Ciclo		Matemática 1º Ciclo		Língua Portuguesa 2º Ciclo		Matemática 2º Ciclo		Língua Portuguesa 3º Ciclo		Matemática 3º Ciclo	
Classificações	>3 Av. Int.	>3 Av. Ext.	>3 Av. Int.	>3 Av. Ext.	>3 Av. Int.	>3 Av. Ext.	>3 Av. Int.	>3 Av. Ext.	>3 Av. Int.	>3 Av. Ext.	>3 Av. Int.	>3 Av. Ext.
Ano lectivo 2011/2012	89%	49%	86%	20%	49%	52%	41%	32%	88%	33%	52%	27%
Ano lectivo 2012/2013	88%	28%	84%	38%	54%	35%	47%	14%	76%	19%	51%	7%
Ano lectivo 2013/2014	90%	64%	86%	42%	77%	67%	53%	9%	90%	39%	46%	13%
Ano lectivo 2014/2015	93%	58%	85%	21%	54%	42%	56%	17%	93%	57%	64%	20%

Resultados da avaliação interna e externa no 4.º, 6.º e 9.º ano, desde 2011/2012

2.4.2. Professores

No ano letivo 2015/2016, exercem funções docentes 87 professores, educadores e técnicos especializados, dos quais 31% são contratados.

Estabelecimentos de ensino	Nível de Ensino	Quadro	Contratados	
			Docentes	Técnicos especializados para formação
Jl Condado	Pré-Escolar	4	0	0
Jl da Madre de Deus	Pré-Escolar	2	0	0
Escola Básica do Condado	1º Ciclo	6	5	0
Escola Básica do Beato	1º Ciclo	3	1	0
Escola Básica do Bairro Madre de Deus	1º Ciclo	7	5	0
Escola Básica Luís António Verney	2º/3º Ciclos	38	16	4
	Total	60	27	4

2.4.3. Assistentes Técnicos e Operacionais

No ano letivo de 2015/2016, o serviço não docente é assegurado por 33 funcionários, distribuídos pelas categorias de Técnico Superior (TS), Assistente Técnico (AT) e Assistente Operacional (AO), dos quais, 84,8% pertencem ao quadro do Agrupamento. Refira-se que existem duas assistentes operacionais pertencentes ao quadro que se encontram em regime de mobilidade (uma da Escola Básica do Condado e uma da Escola Básica Luís António Verney).

2.4.4. Pais e Encarregados de Educação

Existem duas Associações de pais e encarregados de educação: “Associação de pais da Escola básica do 1ºciclo com Jardim de Infância do Condado” e a “Associação de pais do Agrupamento de Escolas Luís António Verney”.

O papel das associações tem sido de parceria com os demais órgãos das escolas.

2.5. Oferta Educativa

Os estabelecimentos de ensino do Agrupamento incrementam os percursos escolares abaixo referidos:

Ensino Regular - do ensino Pré-escolar ao 9º ano de escolaridade;

Curso Básico de Música, em regime articulado, desde 2009/2010 e integrado desde 2015/2016. Aprendizagem dos vários instrumentos que integram a “Orquestra Verney”;

Curso Básico de Dança, em regime integrado, desde 2014/2015;

Percurso Curricular Alternativo.

2.6. Projetos/Parcerias

O Agrupamento implementa os seguintes planos/projetos/programas, dinamizando a sua ação numa dinâmica que envolve várias parcerias:

Projeto TEIP - Promovido pelo Ministério da Educação através da Direção Geral de Educação.

Plano Nacional de Leitura - Programa promovido pelo Ministério da Educação. Visa melhorar os níveis de literacia dos alunos.

Projeto Verney - Projeto de diferenciação pedagógica, aplicado em todos os ciclos de ensino, que assenta num modelo organizacional das turmas durante, um ou meio bloco semanal, onde os alunos se distribuem em três grupos de proficiência nas disciplinas de Português e de Matemática. O objetivo é reforçar, desenvolver e explorar aprendizagens adequadas a cada grupo. Para além de apoiar grupos de alunos com ritmos de aprendizagem diferente, promove processos de comunicação e práticas letivas com atividades diversificadas e direcionadas para o desempenho e a capacidade dos alunos. Objetiva, no caso dos alunos com mais dificuldades, a sua recuperação nas aprendizagens, a par do desenvolvimento da sua auto estima.

Simultaneamente permite uma aprendizagem mais célere e com maior grau de complexidade aos estudantes que têm condições para desenvolver competências, além do que seria o nível médio da turma.

Projeto Escola com Pais - Pretende facultar aos pais as ferramentas essenciais para o acompanhamento dos seus filhos na iniciação à literacia e numeracia. A aplicar no 1.º ano de escolaridade e a desenvolver em sessões regulares entre professores e pais.

Projeto de teatro - “Othello’s anatomy- arts and educationfor citizenship” - Este Projeto foi constituído a partir de uma parceria entre a Escola Luís António Verney, as entidades artísticas portuguesas *Acordarte*, *Causas Comuns* e *Companhia Olga Roriz*, e as entidades artísticas norueguesas *The Barratt Due Institute of Music*, *Teater Ibsen* e *Skien Kulturskole*. Apoiado pelo Programa Pegada Cultural - Artes e Educação, implementado pela Direção Geral das Artes, em cooperação com o Conselho das Artes da Noruega, no âmbito do Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu 2009-2014. Este Projeto tem como principal objetivo proporcionar experiências artísticas a jovens estudantes e criar sinergias entre agentes artísticos, escolas e respetivas comunidades. Pretende-se entrecruzar estratégias de diversas áreas artísticas que favoreçam o desenvolvimento de competências pessoais e sociais potenciando as aprendizagens escolares e o desenvolvimento equilibrado dos alunos, nomeadamente uma postura atenta e crítica de cidadania ativa, sensível a questões relativas ao desenvolvimento sustentável, preocupações ambientais, boa governação e igualdade de género. O projeto inclui a realização de um espetáculo teatral com uma forte componente musical, coreográfica e autorreferencial, uma vertente de formação de professores e alunos de teatro e música, um programa de intercâmbio de orquestras constituídas por alunos portugueses e noruegueses e a produção de um modelo de replicação adaptável a outros contextos escolares.

Parceria com o Coreógrafo Rui Horta - Consiste no apoio ao projeto do Ensino Integrado da Dança, resultando na assessoria técnica deste bailarino e coreógrafo, no sentido de apoiar o Agrupamento na implementação do projeto. É elemento fundamental como assessoria técnica na contratação de docentes de Dança, assim como na organização de apresentações públicas.

Parceria com o Espaço do tempo (Montemor) - Proporciona aos alunos do ensino artístico, residência durante períodos acordados entre as duas instituições, com vista à apropriação destes, de novas dinâmicas e vivências, em ambiente de residência artística.

Parceria com a Escola Superior de Dança de Lisboa - Assim, no âmbito do protocolo assinado com esta escola superior, esta tem apoiado o agrupamento nas seguintes áreas:

- Colaborar no que se refere à seleção de professores ou estudantes, de acordo com a legislação em vigor, integrando a equipa que faz as entrevistas de contratação de professores e a seleção/ audição de alunos;
- Aconselhar do ponto de vista técnico, na elaboração e concretização do programa curricular, adequado ao público-alvo (conteúdos programáticos);
- Facultar contactos com instituições e profissionais ligados às artes, de forma a proporcionar vias de comunicação para o enriquecimento das atividades que o AELAV desencadeia;
- Proporcionar visitas de estudo à ESD, com a possibilidade dos alunos assistirem a aulas de técnicas e/ou outras unidades curriculares práticas de dança - visitas com marcação prévia através do Centro de Produção da ESD;
- Proporcionar a assistência a espetáculos ou ensaios gerais, nomeadamente as criações para público infanto-juvenil com participação na Bolsa Educativa;
- Envolver os seus alunos em parcerias com os professores do agrupamento, de forma a implementar neste, dinâmicas de ensino/aprendizagem que envolvam as duas instituições.

Esta parceria tem sido relevante e fundamental para o funcionamento desta oferta curricular, envolvendo todas as entidades num processo construtivo que se pretende constituir como uma referência de excelência na cidade de Lisboa.

Protocolo com a ACORDARTE - Academia de Música de Lisboa - Desde 2007, que o Agrupamento constitui com a Academia de Música de Lisboa, uma parceria, envolvendo esta escola no ensino da Música, Violino e Violoncelo, em regime articulado.

Pela maturidade já assumida e com a integração de alguns anos de escolaridade no ensino integrado de música, pretendemos assumir a condução deste projeto, integrando todos os níveis de ensino e elevar esta parceria a uma dimensão adulta, que nos permita redimensionar as nossas opções artísticas.

Numa dinâmica de reconhecimento pelo excelente trabalho desenvolvido, pretendemos manter e implementar ações que envolvam as duas escolas. É com reconhecimento e gratidão, valores nobres, que se avalia a verdadeira dimensão desse trabalho.

Projeto “Orquestra Verney” - Prosseguir o projeto, enquadrando-o no projeto do ensino integrado de música, alargando as suas dinâmicas à comunidade, à cidade de Lisboa, a projetos de âmbito nacional e internacional;

Projeto Escola a Escola Pró-Ambiente - Projeto de Educação ambiental na área dos Resíduos Sólidos Urbanos, promovido pela Câmara Municipal de Lisboa que permite aos alunos desenvolverem diversas atividades com o objetivo de despertar a atenção para a preservação do ambiente;

Projeto Ciência Viva (Pavilhão do Conhecimento) - Projeto resultante de um protocolo entre a CML de Lisboa e o Museu Ciência Viva que promove a realização de uma semana de aulas realizadas no museu, para duas turmas do 1º ciclo do Agrupamento;

Programa Passaporte Escolar e Passaporte Pré-Escolar- Programa promovido pela CML que prevê a realização de visitas de estudo a locais dentro de Lisboa, assegurando o transporte das crianças de pré-escolar e 1º ciclo;

Clube da Saúde - Projeto promovido pelo Agrupamento e integrado no Programa de Promoção e Educação para a Saúde criado pelo Ministério da Educação e Ciência. Conforme consta da documentação legislada, visa-se contribuir para a aquisição de competências por parte da comunidade escolar, de modo a permitir a cada indivíduo confrontar-se confiada e positivamente consigo próprio e, bem assim, fazer escolhas pessoais e responsáveis, estimulando um espírito crítico e construtivo, verdadeiro pressuposto do exercício de uma cidadania ativa. Consideram-se como prioritárias as seguintes temáticas: alimentação e atividade física; consumo de substâncias psicoativas; sexualidade; infeções sexualmente transmissíveis, designadamente VIH-SIDA; e violência em meio escolar.

Programa do Desporto Escolar - Programa promovido pelo Ministério da Educação, que tem por fim combater o insucesso escolar e melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem. Complementarmente, o Desporto Escolar promove estilos de vida saudáveis que contribuem para a formação equilibrada dos alunos.

Programa de Apoio à Natação Curricular 1º CEB - Programa que resulta de uma parceria estabelecida entre a **Câmara Municipal Lisboa (CML)** e o Agrupamento de Escolas Luís António Verney, relativamente ao desenvolvimento de atividades aquáticas, designadamente a Adaptação ao Meio Aquático e a Natação. Visa garantir aos alunos do 1º CEB a prática pedagógica na área curricular de Expressão e Educação Físico-Motora.

Projeto de parceria com a Escola Nuno Delgado e a Câmara Municipal de Lisboa, - para os três ciclos de ensino. É reconhecido o extraordinário valor educativo e cívico da formação na área do judo, no sentido de proporcionar aos nossos alunos uma experiência desportiva enriquecedora, capaz de os ajudar a crescer e a integrar, de forma ativa, na sociedade.

“A Escola de Judo Nuno Delgado (EJND) é uma associação desportiva sem fins lucrativos vocacionada para o desenvolvimento da competência desportiva, social e cívica, concretizando diariamente um espírito traduzido no lema e missão de **“Formar Campeões para a vida”**.”

Entre os valores transmitidos aos alunos nas aulas, merecem particular destaque o controlo muscular, o aperfeiçoamento dos reflexos, o desenvolvimento do raciocínio, a força de carácter e de personalidade, a adoção de princípios morais, o fortalecimento da autoconfiança, o respeito mútuo, a tolerância, o espírito de união, a disciplina e o companheirismo. A EJND difunde, desta forma, uma pedagogia que visa **“Formar Campeões ...para a Vida”**, na base de valores, não só desportivos e competitivos, mas também sociais e de carácter.”

Projeto Desportos Náuticos - Vela e Remo - Projeto em parceria com a **Câmara Municipal de Lisboa**, no sentido de proporcionar aos nossos alunos uma experiência desportiva reconhecida pelo seu extraordinário valor educativo e cívico.

Experiência muito enriquecedora para os alunos, sendo mais um passo no sentido de os fazer crescer e integrar de forma ativa na sociedade.

Com o apoio da CML e dos clubes náuticos, a prática da vela e do remo dá um contributo significativo na diversidade de ofertas que estão à disposição dos alunos neste Agrupamento de Escolas.

Projeto Intervir- Projeto promovido pela CML e executado pelas Juntas das Freguesias do Beato e de Marvila através do qual se pretendem desenvolver

competências sociais através da realização de atividades de interação e simulação durante o 1º ano de escolaridade.

Projeto Crescer Saudável - Projeto dinamizado pelo Agrupamento de Centros de Saúde Lisboa Oriental no qual se promove a saúde dos alunos do pré-escolar em articulação com as respetivas famílias.

Projeto do Instituto de Apoio à Criança- conjunto de ações de sensibilização acerca dos direitos das crianças e atividades de animação de pátio na Escola Básica do Condado.

Projeto “Aprender a Empreender” - Continuar a desenvolver nos alunos do agrupamento, dinâmicas de empreendedorismo.

Parceria com a “Porto Editora” - Parceria existente com a editora de livros escolares, no sentido de estimular o gosto pela leitura. Intervenção no âmbito do reconhecimento pelo mérito académico, com a criação do Prémio “PORTO EDITORA”.

Acresce o contributo desta, representar a comunidade no Conselho Geral, na vertente cultural.

Parceria com a UNICEF - Parceria com o Comité Português para a UNICEF - Com vista a desenvolver um programa de Educação para os Direitos com o objetivo de dar a conhecer a Convenção sobre os Direitos da Criança e sensibilizar para os direitos da criança numa perspetiva do exercício de uma cidadania ativa.

Acresce o contributo desta, representar a comunidade no Conselho Geral, na vertente social.

Parceria com os 11 Unidos - Parceria no âmbito desportivo, tendo em vista uma melhor integração da comunidade com a escola.

Acresce o contributo desta coletividade representar a comunidade no Conselho Geral, na vertente desportiva.

Parceria com a Associação Guineense, Projeto “Dá-te ao Condado” - Centrado na inclusão do indivíduo, numa perspetiva sistemática e transversal.

Procura a melhoria da autoestima e valorização pessoal, com a criação de um Gabinete Educativo, onde se pretende promover o estudo e o sucesso escolar.

Continuará a ser nosso objetivo, potenciar e estimular novas parcerias e protocolos que desenvolvam a sua ação no âmbito da consecução dos objetivos deste Projeto, nomeadamente com a Escola Superior de Música de Lisboa, Companhia Nacional de Bailado, Fundação Calouste Gulbenkian e Teatro São Carlos.

2.7. Recursos

O Agrupamento possui os seguintes recursos:

2 Bibliotecas Escolares inseridas na rede (Escola básica de 1º ciclo e Jardim-de-Infância do Condado e Escola Básica 2,3 Luís António Verney - As bibliotecas escolares são espaços de aprendizagem, de apoio às atividades letivas e de desenvolvimento das diversas literacias.

Gabinete de Acompanhamento e Tutoria (GAT) - Estrutura que compreende as seguintes subunidades, interligando-as e mediando o desenvolvimento de cada aluno junto das restantes estruturas escolares, particularmente com a direção de turma.

- **Sala de Apoio à Direção (SAD)** - Local para onde são encaminhados os alunos quando lhes é dada ordem de saída da sala de aula ou quando realizam tarefas e atividades de integração escolar.
- **Mediação de Pátio** - apoio aos alunos nos espaços exteriores, por um técnico de Educação Social.
- **Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF)** - Estrutura com funções ao nível da sensibilização, diagnóstico, encaminhamento e acompanhamento de crianças e jovens com percursos sociais de risco, sob a orientação de um técnico de Serviço Social.
- **Vigilância dos espaços exteriores** - através de um vigilante colocado pelo Gabinete de Segurança do Ministério da Educação.

Educação Especial (EE) - Unidade especializada de apoio educativo que acompanha os alunos com Necessidades Educativas Especiais de carácter permanente no processo de integração escolar e social. Os apoios

especializados visam responder às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação num ou vários domínios de vida decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social.

Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) - Unidade especializada de apoio educativo que assegura o acompanhamento dos alunos, individualmente ou em grupo, ao longo do processo educativo, bem como o apoio ao desenvolvimento do sistema de relações interpessoais no interior da escola e entre esta e a comunidade. No 3.º Ciclo do Ensino Básico, exerce a sua atividade no domínio da orientação escolar e profissional. Apoa ainda os alunos em situações de dificuldade escolar e psicossocial.

Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)/ Componente de Apoio à Família (CAF)/ Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF) - Os estabelecimentos de ensino de Pré-escolar e de 1º Ciclo promovem para os alunos do 1º ao 4º ano de escolaridade atividades no âmbito das AEC, das 16:30h às 17:30h, nas áreas da Atividade Física e Desportiva, do Inglês e de Arte e Tecnologia. A CAF desenvolve atividades das 8:00h às 9:00h e das 17:30h às 19:00h, prolongando o horário dos alunos como forma de responder às necessidades das famílias. As AAAF decorrem das 15:00h às 17:30h proporcionando o desenvolvimento de atividades de natureza lúdica e pedagógica junto das crianças do pré-escolar.

Unidade de Auto Avaliação Institucional (AAI) - Estrutura de regulação, diagnóstico, análise e consultoria que permite o melhoramento contínuo das ações preconizadas internamente, ao nível do Agrupamento de Escolas. Compreende dois núcleos interrelacionados:

- **Observatório da Qualidade do Agrupamento** - Estrutura que tem por fim recolher informação sistemática sobre os desempenhos do Agrupamento.
- **Núcleo de Auto Avaliação**- Estrutura que analisa, critica e reflete sobre cada área de intervenção definida com o intuito de apresentar estudos e sugestões com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino no Agrupamento.

3. Missão

É pela educação, e na escola, que podemos contribuir para a formação de cidadãos esclarecidos, autónomos, com um pensamento plural, a um tempo ativos, intervenientes e plenamente integrados nos múltiplos domínios da sociedade.

Pode-se assim assumir e afirmar a sua identidade, reunindo todas as forças em torno de um Projeto Educativo que se propõe catalisar e envolver os agentes educativos num processo voluntário de mudança.

É missão do AELAV, qualificar os alunos, através de uma formação nas suas múltiplas vertentes, humanística, científica, histórica, ética, ecológica, estética e artística, capacitando-os para uma vida ativa, socialmente integradora.

Pretende-se, portanto, prosseguir na construção de uma florescente e dinâmica comunidade de trabalho, imbuída de uma energia e vitalidade positivas, rompendo com os fatalismos estatísticos, através da criação de uma oferta educativa diferenciada e democratizadora, permitindo o acesso, numa escola da rede pública, a um projeto de ensino artístico integrado da Música e da Dança, pois sabemos que as organizações são, aquilo que os seus membros querem, esperam, perseguem e acreditam que são e podem ser.

Acreditamos sobretudo que as artes performativas detêm o poder de operar mudanças, como matérias vivas que são, até no nível subtil das mentalidades humanas, visto que:

“(…) o ato de criar (…), seja teatro, música, dança, (…), é um ato de profunda intensificação sensorial. A hipersensibilização do criador, do performer, permite que estes percecionem subtis tremores tectónicos, antecipem ventos de mudança, sintam as mais suaves alterações nos ares, anunciando uma futura tempestade no campo do social.” in, Lepecki, André.(1998)“Corpo atravessado, corpointenso” in Theaterschrift,Nr. Extra: 15.

4. Plano de Ação

4.1. Identificação de potencialidades

- Virtualidades da constituição do núcleo de escolas em agrupamento, desde o pré-escolar;
- Estabilidade da maioria do corpo docente;

- Identificação do corpo docente e não docente com a cultura da escola;
- Boa receção e enquadramento aos novos professores e técnicos;
- Resiliência dos docentes no trabalho com os alunos e encarregados de educação;
- Assunção por parte dos membros da comunidade escolar da prioridade da educação para os valores e para uma cultura humanística de proximidade com os alunos;
- Recetividade dos alunos à vinculação afetiva com professores e assistentes operacionais;
- Bom desempenho por parte dos assistentes operacionais na resolução de questões levantadas pela comunidade educativa;
- Existência dos recursos e dinâmicas TEIP na abordagem às dificuldades evidenciadas na comunidade escolar;
- Existência de duas Bibliotecas, uma em funcionamento na escola sede durante as atividades letivas, a outra numa escola do 1º ciclo e ambas com boas dinâmicas de promoção da leitura;
- Existência do Serviço de Psicologia e Orientação, GAT e do Núcleo da Educação Especial em boa articulação com docentes e discentes;
- Atividades regulares promovidas no âmbito da Educação para a Saúde;
- Centralidade do projeto de educação artística;
- Diversidade de ofertas extracurriculares;
- Boa receptividade por parte dos alunos e encarregados de educação à crescente oferta curricular e extracurricular;
- Boa colaboração das entidades com quem o Agrupamento estabeleceu protocolos de parceria;

4.2. Identificação de Dificuldades

As principais dificuldades do Agrupamento são as seguintes:

- Necessidade de reforçar e melhorar a imagem e identidade do Agrupamento junto da comunidade.
- Dificuldade de integrar, na vida escolar, um número significativo de alunos, que se expressa principalmente através:
Absentismo, Indisciplina, Abandono escolar e Insucesso escolar;
- Clivagem entre resultados de avaliação interna e externa;

- Fracas expectativas dos alunos relativamente ao papel da instituição escolar nos seus projetos de vida;
- Articulação curricular pouco consistente;
- Fraco envolvimento dos encarregados de educação no percurso escolar dos seus educandos e na vida do Agrupamento;
- Controlo e manutenção da segurança dentro do espaço escolar;
- Degradação dos edifícios, espaços e equipamentos escolares;
- Dificuldade em envolver a comunidade na recolha de dados, reflexão e reajuste das suas práticas no âmbito da auto-avaliação interna.

4.3. Princípios Orientadores

- Incentivo ao desenvolvimento de apetências artísticas como veículo de desenvolvimento pessoal e social;
- Contribuição para a realização do indivíduo, proporcionando vivências pluralistas, estimuladoras da sua criatividade, dos valores estéticos e pleno desenvolvimento da sua personalidade e da formação de caráter;
- Valorização da educação sustentada em valores éticos, tendo como referência a solidariedade, a responsabilidade e o respeito;
- Fomento da participação responsável na vida social e cultural;
- Utilização da avaliação interna como instrumento regulador e propiciador da melhoria da qualidade do Agrupamento;
- Identificação, o mais precocemente possível, os alunos com baixos resultados escolares;
- Investimento no pré-escolar e 1º ciclo, maximizando e canalizando recursos, com vista à prevenção e intervenção precoce ao nível da integração, insucesso e indisciplina;
- Implementação de projetos que previnam o insucesso escolar;
- Implementação precoce de medidas de apoio suplementar, aos alunos com dificuldades;
- Promoção de atividades que preparem a transição dos alunos, do 1º para o 2º ciclo;
- Fomento do trabalho colaborativo entre os diversos elementos da comunidade escolar;
- Prossecução de um plano de formação para pessoal docente e não docente que permita actualizar os seus conhecimentos científicos, pedagógicos e técnicos, correspondendo aos novos desafios curriculares, educativos e funcionais;

- Incentivo e valorização da excelência;
- Partilha de experiências educativas com e entre os encarregados de educação;
- Aprofundamento da cooperação com a comunidade local;
- Adoção de medidas para que o espaço escolar seja um local seguro e acolhedor;
- Prosseguimento do processo de requalificação do edificado.

4.4. Objetivos a atingir

- A Desenvolver a identidade do AELAV, motivando e mobilizando a comunidade educativa através de projetos artísticos transdisciplinares e articulados, posicionando a escola como uma referência no ensino artístico;
- B Proporcionar um clima de escola integrador de todos os alunos, pautado pela qualidade, que estimule o desenvolvimento intelectual, físico, cultural, e pessoal;
- C Aperfeiçoar as competências do pessoal docente e não docente do Agrupamento;
- D Estimular e valorizar o espírito crítico, a capacidade de reflexão, a criatividade, a inovação e empreendedorismo;
- E Aprofundar a interdisciplinaridade e articulação de saberes entre ciclos e entre disciplinas do mesmo ciclo, com vista a melhorar o sucesso e a equidade;
- F Envolver os encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos;
- G Manter a vigilância capaz de proporcionar um ambiente de seguro e acolhedor da comunidade escolar;
- H Renovar esforços no sentido de requalificar as instalações e equipamento escolar;
- I Assegurar a consecução do processo de autoavaliação interna do Agrupamento.

4.5. Estratégias de Ação de acordo com as dificuldades identificadas e os objetivos a atingir

1. Necessidade de reforçar e melhorar a imagem e identidade do Agrupamento junto da comunidade	
Objetivos a atingir	Estratégias de atuação
A Desenvolver a identidade do AELAV, motivando e mobilizando a comunidade	<ul style="list-style-type: none"> – Promover a imagem da escola, a nível interno e externo, através da divulgação daquilo que de melhor se faz nela; – Promover o ensino básico integrado da Música e da Dança; – Alargar a oferta instrumental, no âmbito do Ensino Integrado da Música;

1. Necessidade de reforçar e melhorar a imagem e identidade do Agrupamento junto da comunidade

Objetivos a atingir	Estratégias de atuação
educativa através de projetos artísticos transdisciplinares e articulados, posicionando a escola como uma referência no ensino artístico	<ul style="list-style-type: none"> – Dar continuidade ao percurso artístico dos alunos, integrando, no Agrupamento, o ensino secundário; – Organizar e divulgar junto da comunidade educativa e demais parceiros e instituições, projetos e atividades que resultem do trabalho desenvolvido na escola; – Criar uma página do Agrupamento na internet, com informação actualizada e com um espaço para interactividade implementando a utilização por todos os agentes educativos de uma plataforma de partilha; – Desenvolver atividades de âmbito cultural e artístico, articuladas pedagogicamente, em todos os níveis de ensino; – Dar continuidade à oferta extracurricular, no 1º ciclo, no âmbito da dança; – Criar oferta extracurricular, no âmbito da música, no 1º ciclo; – Continuar e promover parcerias e protocolos com diversas instituições que favoreçam a implementação e divulgação de projetos artísticos; – Partilhar os recursos do Agrupamento com a comunidade envolvente; – Apresentar junto do Ministério da Educação, proposta para que esta seja reconhecida superiormente como escola artística.

2. Dificuldades de integração na vida escolar: absentismo, indisciplina, abandono e insucesso escolar

3. Clivagem entre resultados de avaliação interna e externa

Objetivos a atingir	Estratégias de atuação
B Proporcionar um clima de escola integrador de todos os alunos, pautado pela qualidade, que estimule o desenvolvimento intelectual,	<ul style="list-style-type: none"> – Promover a continuidade das equipas pedagógicas; – Promover atividades que preparem a transição dos alunos, do 1º para o 2º ciclo; – Canalizar e maximizar recursos para o pré-escolar e 1º ciclo, com vista à prevenção e intervenção precoce; – Adaptar os programas, melhorar os materiais didácticos e práticas pedagógicas, com vista ao sucesso;

2. Dificuldades de integração na vida escolar: absentismo, indisciplina, abandono e insucesso escolar

3. Clivagem entre resultados de avaliação interna e externa

Objetivos a atingir	Estratégias de atuação
físico, cultural, e pessoal	<ul style="list-style-type: none">- Diversificar modalidades, instrumentos e técnicas de avaliação;- Manter a elaboração e implementação de provas aferidas internas, por ano e disciplina, ao nível do agrupamento, com recolha e análise de dados pelo Observatório da Qualidade;- Dar continuidade à supervisão pedagógica, ao nível dos grupos disciplinares e de departamento;- Dinamizar visitas de estudo, <i>workshops</i>, ateliês, projetos de intercâmbio escolar, complementando a formação integral dos alunos;- Promover a interiorização e cumprimento do regulamento interno;- Dar prossecução às virtualidades do Projeto Verney, avaliando-o e adequando-o às necessidades diagnosticadas;- Valorizar as capacidades dos alunos, promovendo a sua autoestima;- Despistar, tão cedo quanto possível, as situações problemáticas ou de alunos em risco;- Proporcionar apoio pedagógico a alunos com dificuldades de aprendizagem;- Promover a individualização do ensino, o trabalho cooperativo e a utilização das tecnologias de informação e comunicação;- Desenvolver atividades de enriquecimento curricular e de complemento de apoio à família;- Manter a função de tutor para alunos com dificuldades de integração na vida escolar;- Reforçar a cooperação com instituições locais de apoio e proteção de crianças e jovens;- Prosseguir o trabalho cooperativo entre os conselhos de turma, SPO, o núcleo de Educação Especial e GAT;- Elaborar Planos Educativos Individuais para alunos com Necessidades Educativas Especiais (PEI);

2. Dificuldades de integração na vida escolar: absentismo, indisciplina, abandono e insucesso escolar

3. Clivagem entre resultados de avaliação interna e externa

Objetivos a atingir	Estratégias de atuação
C Aperfeiçoar competências do pessoal docente e não docente do Agrupamento	<ul style="list-style-type: none">– Incentivar a participação dos alunos no Desporto Escolar;– Implementar ações no âmbito da educação para a saúde. – Apresentar ao Centro de Formação António Sérgio um plano anual de formação e de atualização do pessoal docente e não docente que promova ações formativas respondendo às necessidades sugeridas por cada setor.

4. Fracas expectativas dos alunos relativamente ao papel da instituição escolar nos seus projetos de vida

Objetivos a atingir	Estratégias de atuação
D Estimular e valorizar o espírito crítico, a capacidade de reflexão, a criatividade, a inovação e empreendedorismo	<ul style="list-style-type: none">– Desenvolver atividades no âmbito do Plano Nacional de Leitura;– Trabalhar transversalmente a Língua Portuguesa;– Apoiar a realização de trabalhos extracurriculares no âmbito das atividades da Biblioteca;– Valorizar o ensino experimental;– Participar em projetos ligados à educação ambiental;– Promover a troca de experiências entre turmas, anos, ciclos e escolas;– Dinamizar as assembleias de delegados de turma e a associação de estudantes;– Dar visibilidade à participação dos alunos na consecução das atividades constantes no Plano Anual.

5. Articulação curricular pouco consistente

Objetivos a atingir	Estratégias de atuação
E Aprofundar a interdisciplinaridade e articulação de saberes entre	<ul style="list-style-type: none">– Aperfeiçoar o trabalho de articulação dos órgãos de gestão intermédia (coordenadores de departamento, coordenadores de conselho de docentes e diretores de turma);– Manter o processo de constituição das turmas promovendo

5. Articulação curricular pouco consistente

Objetivos a atingir	Estratégias de atuação
ciclos e entre disciplinas do mesmo ciclo, com vista a melhorar o sucesso e a equidade	a recolha de informação relevante sobre os alunos, junto dos professores titulares/diretores de turma; <ul style="list-style-type: none">– Generalizar em todos os grupos disciplinares práticas partilhadas de elaboração conjunta de instrumentos de avaliação diagnóstica, formativa e sumativa;– Elaborar os horários dos docentes, de modo a viabilizar o trabalho de equipas pedagógicas.

6. Fraco envolvimento dos encarregados de educação no percurso escolar dos seus educandos e na vida do Agrupamento

Objetivos a atingir	Estratégias de atuação
F Envolver os encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos	<ul style="list-style-type: none">– Divulgar, na comunidade educativa, os quadros de mérito académico, promovendo a cerimónia anual de entrega;– Promover atividades de acolhimento a pessoal docente, não docente, alunos e encarregados de educação, no início do ano letivo;– Realizar reuniões entre a Direção do Agrupamento e os Encarregados de Educação;– Incentivar a participação da associação de pais e encarregados de educação;– Tornar públicos os resultados das avaliações sumativas internas e externas dos alunos;– Promoção de ações de sensibilização e capacitação para e com Encarregados de Educação.

7. Controlo e manutenção da segurança dentro do espaço escolar

Objetivos a atingir	Estratégias de atuação
G Manter a vigilância capaz de proporcionar um ambiente de seguro na comunidade escolar	<ul style="list-style-type: none">– Cooperar com o gabinete coordenador para a segurança escolar;– Colaborar com a Polícia de Segurança Pública;– Controlar as entradas e saídas dos estabelecimentos de ensino;– Manter e reforçar a vigilância no interior do espaço escolar, instalando câmaras de videovigilância;– Corresponsabilizar os alunos pela segurança escolar.

8. Degradação dos edifícios, espaços e equipamentos escolares

Objetivos a atingir	Estratégias de atuação
H Renovar esforços no sentido de requalificar as instalações e equipamento escolar	<ul style="list-style-type: none">– Sensibilizar os órgãos competentes no sentido de reabilitar os edifícios, espaços e equipamentos escolares;– Promover ações e/ou projetos que visem o asseio dos espaços das escolas e a conservação dos equipamentos;– Corresponsabilizar a comunidade para a preservação dos espaços e equipamentos.

9. Dificuldade em envolver a comunidade na recolha de dados, reflexão e reajuste das suas práticas no âmbito da autoavaliação interna

Objetivos a atingir	Estratégias de atuação
I Assegurar a consecução do processo de autoavaliação interna do Agrupamento	<ul style="list-style-type: none">– Dinamizar a equipa de avaliação interna do Agrupamento em articulação com o Observatório de Qualidade e a Equipa TEIP;– Aperfeiçoar os critérios da autoavaliação interna, definindo por etapas, as prioridades de ação;– Articular a autoavaliação interna com a externa.

4.6. Avaliação do Projeto

A avaliação dos estabelecimentos de educação e ensino constitui um importante instrumento para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem. Assim, tendo em conta os contextos sociais, culturais e económicos da população escolar, é implementada uma prática regular e sistemática de avaliação do Agrupamento, dinamizada pela unidade da avaliação interna. Este grupo de trabalho inquirir, regista e analisa dados que possam estabelecer leituras conducentes à designação de pontos fortes e fracos numa perspetiva de registo e de melhoramento contínuo (recomendações).

A avaliação do projeto é contínua, de natureza quantitativa e qualitativa, incide nos processos e nos resultados e apresenta-se nas seguintes vertentes:

- Grau de concretização do Projeto Educativo;
- Nível de consecução do Plano Anual de Atividades;
- Desempenho dos órgãos de administração e gestão do Agrupamento;
- Sucesso escolar;
- Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

6. Divulgação

Os órgãos de administração e gestão do Agrupamento diligenciarão no sentido de dar a conhecer à comunidade escolar o Projeto Educativo, promovendo a sua discussão com vista à apropriação, único garante da sua efetiva implementação.

Documento aprovado por unanimidade, em reunião do Conselho Geral
Lisboa, 23 de fevereiro de 2016